

De várias nacionalidades

3/11/82 N.

# Exército da RAS recruta mercenários para actuarem no interior da RPM

— confirma ex-agente da África do Sul

**Indivíduos negros de várias nacionalidades são recrutados pelos serviços especiais do exército sul-africano para actuarem no interior de Moçambique integrados nos bandos armados.**

Envergando fardas semelhantes às das FPLM, eles são introduzidos no nosso território e, em muitos casos, assassinados pelos próprios «boers» e abandonados no terreno, a fim de que se pense que são soldados moçambicanos mortos pelos bandos.

Estas informações foram prestadas em Londres por um mercenário de nacionalidade britânica, Dean Shelley que esteve durante algum tempo ao serviço das forças especiais sul-africanas.

Segundo as suas próprias declarações, Shelley foi contratado inicialmente pelo exército rodesiano tendo mais tarde actuado em Angola e na Namíbia integrado no 32.º Batalhão do Exército sul-africano. O seu ingresso nas forças especiais fez-se através do major Hennie Strauss.

Durante a sua estada nas forças especiais dos racistas de Pretória, Shelley executou várias operações em países independentes vizinhos da

África do Sul, incluindo o rapto de refugiados suspeitos de pertencerem ao ANC. O pagamento médio que recebia por cada operação era de cerca de 500 Randes (perto de 17 contos).

Shelley, que é um criminoso comum com várias condenações no seu país de origem, esteve em vários dos campos onde, na África do Sul, são treinados os bandos para actuar em Moçambique. Os mesmos bandos são utilizados indiscriminadamente contra outros países independentes da região, assim como em acções dirigidas contra o ANC sul-africano.

As declarações deste mercenário britânico confirmam, uma vez mais, o profundo envolvimento do regime sul-africano em todas as operações de desestabilização da África Austral e, em particular, o facto de ser a África do Sul quem recruta, treina e arma os bandos que actuam em Moçambique e noutros países da nossa zona.

## MAIS UM TESTEMUNHO

As revelações deste mercenário constituem mais um testemunho a acrescentar às inúmeras provas que evidenciam a acção do regime racista de Pretória na tentativa de desestabilização não apenas de Moçambique como de todos os países independentes da África Austral.

Em várias operações militares das Forças Armadas de Moçambique contra os bandos armados foram feitos prisioneiros e capturado documentação e material de guerra que testemunham o facto de aqueles grupos serem um prolongamento do exército sul-africano concebidos especialmente para actuarem em Moçambique.

Na operação «Garágua» e noutras foram apreendidos documentos do próprio exército sul-africano, onde altos oficiais estabeleciam orientações precisas para a actividade dos seus subalternos.

Noutros países da região têm sido reunidas provas idênticas que estabelecem uma linha de união no conjunto da acção desenvolvida pela RAS contra os países da África Austral. Entre outros acontecimentos reveladores deste aspecto destaca-se a recente destruição de um destacamento de soldados sul-africanos no Zimbábue junto à fronteira com Moçambique.

Como habitualmente, também neste caso os dirigentes de Pretória negaram inicialmente que os soldados abatidos pelas forças zimbabueanas fossem sul-africanos, mas, perante a evidência das provas afirmaram que o destacamento estava numa operação não autorizada por instâncias superiores.

O testemunho dado agora por este mercenário é também um acréscimo às revelações já feitas por outros ex-agentes dos serviços secretos sul-africanos, em particular por Gordon Winter no livro «Inside Boss».